

A PESQUISA “ALB: MEMÓRIAS” E A BIBLIOTECA ESCOLAR

Larissa de Souza Oliveira¹

O Grupo de Pesquisa *Alfabetização, Leitura e Escrita*², da FE/Unicamp foi criado no final de 1998, se convertendo em um espaço onde professores e estudantes de graduação e pós-graduação da universidade, interessados na pesquisa e reflexão sobre questões e aspectos relacionados à leitura e escrita na sociedade brasileira, desenvolvem seus trabalhos. Uma das frentes desse trabalho prioriza os estudos de abordagem histórica, que discutem objetos, práticas e representações ligados à leitura, a partir de fontes diversificadas e sob inspiração do pensamento da História Cultural, especialmente de autores que pesquisam a história da leitura, dos livros e dos leitores como R. Chartier, R. Darnton, J. Hébrard, entre outros.

O projeto de pesquisa “ALB: memórias”, sob a coordenação das professoras Lilian Lopes M. Silva e Luciane M. Oliveira, integra esse conjunto. Foi iniciado em 2009 e pôde desenvolver, desde então, um trabalho de natureza histórica, em que operações como o levantamento, identificação, organização e catalogação para a adequada conservação e preservação de fontes primárias relacionadas à Associação de Leitura do Brasil (ALB) são fundamentais. O fundo ALB é composto por vários grupos de documentos e entre eles o grupo relacionado ao Congresso de Leitura do Brasil (Cole). Esse grupo, composto por documentos escritos, iconográficos, sonoros e orais, vem sendo especialmente investigado na pesquisa “ALB: memórias”.

A busca por constituir um arquivo, com base em fontes primárias, que torne possível a construção das memórias de uma entidade que se dedica ao tema da leitura nos remete a um tempo recente: pouco mais que 35 anos. Entretanto, a ALB é uma instituição pioneira no país a buscar a convergência dos esforços na direção de uma discussão em torno desse assunto e uma das suas principais ações nesse sentido é a realização dos Congressos. Além disso, a entidade foi fundada num momento de vida política e social do país em que as forças da sociedade civil se uniam para a conquista de uma nação democrática. A ALB e os Cole’s trazem essa marca de origem.

O Cole, surgido em 1978 no Departamento de Metodologia de Ensino da Faculdade de Educação da Unicamp, foi assumido pela ALB desde 1981 e realizou em 2016 sua 20ª edição. Já ocupou os espaços do Centro de Convivência Cultural, do antigo Colégio Progresso e da Pontifícia Universidade Católica de Campinas; do Ginásio de Esportes e do Centro de Convenções da UNICAMP. Reúne, bianualmente, livreiros, professores, bibliotecários, estudantes, pesquisadores e convidados do país e de fora dele, que se juntam a artistas variados numa vigorosa composição de uma programação bastante ampla e variada, acadêmica e cultural, o que evidencia seu prestígio e reconhecimento como fórum especializado da área, com a finalidade de discutir e democratizar a leitura no país.

Tenho participado desde 2012 da pesquisa “ALB: memórias”, sempre sob a orientação da Professora Doutora Lilian Lopes Martin da Silva. Inicialmente, minha participação aconteceu como aluna da disciplina de Iniciação Científica em Educação (eletiva para os cursos de licenciatura) e da disciplina Atividades Livres (eletiva da Pedagogia) para desenvolver as atividades de decupagem dos registros sonoros correspondentes aos três primeiros congressos. O trabalho de decupar já foi realizado com os 11 primeiros Cole’s e envolveu a escuta dos registros em áudio; o desenvolvimento e preenchimento de fichas de decupagem, que trazem

¹ Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil. E-mail: sor.larissa@gmail.com.

² Mais informações sobre o ALLE estão disponíveis em: <www.fe.unicamp/alle>.

um levantamento detalhado dos conteúdos de cada um dos arquivos sonoros; de uma ficha de referência (impresso-áudio) construída com as informações existentes na programação impressa (tempo de planejamento dos eventos), no arquivo de áudio (tempo de realização do eventos) e nos anais (tempo posterior ao evento); a elaboração de um manual de orientações e de um catálogo, denominado “Congresso de Leitura do Brasil (1978-1997): documentos sonoros”, que está em vias de publicação.

Também participei como bolsista CNPq/PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) na produção de outro catálogo descritivo, cujo objetivo era fazer uma sistematização das fontes existentes para cada um dos 10 primeiros Coles: “Congressos de Leitura do Brasil (1978-1995): catálogo de fontes”³. E, por fim, desenvolvi um Trabalho de Conclusão de Curso com base em uma primeira operação de pesquisa e análise de conteúdo apoiada em parte do arquivo constituído. Minha inserção no contexto do projeto “ALB: memórias”, especialmente no que diz respeito à exploração e ao manejo dos arquivos dos Cole’s, permitiu contato com o material que se configurou como corpus de estudo de minha pesquisa.

O Cole e a Biblioteca Escolar

Intitulado “A Biblioteca Escolar entre as páginas escritas do Congresso de Leitura do Brasil e da Revista Leitura: Teoria & Prática (de 1978 a 1985)”⁴, o TCC buscou conhecer o que a ALB, em seus anos iniciais, colocou em circulação acerca da biblioteca escolar a partir dos seus principais veículos de comunicação: o Cole e a Revista Leitura: Teoria & Prática (LTP).

A LTP, criada em 1982 como periódico semestral da ALB, é hoje consolidada nacionalmente como revista especializada na discussão e reflexão sobre a leitura. Assim como os Cole’s, a revista aglutina uma vigorosa teia de vozes de profissionais nacionais e estrangeiros. Junto dessas, especialmente nas edições mais antigas, estão também vozes de professores que relatam suas práticas. A LTP ganhou, mais recentemente, versão on-line e em 2016 o caráter quadrimestral.

Tendo como locais de busca os cadernos de resumo e anais dos cinco primeiros congressos e os sete primeiros números da revista⁵, a pesquisa, bibliográfica e documental, de cunho quanti-qualitativo, levantou ao todo 16 textos. Alguns tratam diretamente da biblioteca escolar e outros, assumindo a existência de uma crise de leitura no país, tratam, de alguma maneira, da biblioteca.

Das operações de pesquisa, fizeram parte a: delimitação do período a ser investigado; identificação dos impressos, através de uma leitura investigativa; definição dos critérios de seleção dos textos; e levantamento e identificação dos textos a serem explorados. A leitura, texto a texto, desse corpus permitiu o levantamento de questões que serviram de guia para a tentativa de descobrir e sistematizar **o que** estes textos estavam dizendo; **quem** dizia; **para quem** e **de que maneira**. Figuraram em nossa problematização questões como: Quem são os

³ Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B8GCM74ZeZAXZC05X0NhSziaZkk/view>>.

⁴ Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000951663&opt=4>>.

⁵ Nos três primeiros Coles, os cadernos são chamados de Resumos e registram todas as participações no evento de convidados oficiais e trabalhos inscritos, sendo que nos dois primeiros os resumos foram feitos por uma pessoa que trabalhou com transcrições de fitas gravadas. A partir do 4º Cole as conferências, comunicações e mesas redondas oficiais ganham texto integral publicados nos Anais, e no 5º há um caderno de Resumos para as comunicações e grupos de estudos e, também, Anais para os trabalhos inscritos, garantindo um espaço de publicação para o congressista participante. Já na LTP, a iniciativa de publicação era por vezes dos Conselho Editorial e, por vezes, dos próprios autores, muitos associados da ALB, sendo que professores sempre foram o público alvo primeiro da Revista.

autores desses textos? Quais são as referências teóricas presentes nos textos analisados? Quais os principais problemas apontados relativos à biblioteca escolar? Quais as propostas de solução ou as recomendações indicadas?

Como primeiro resultado de nossa tentativa de responder a essas questões, temos que esse conjunto permitiu nosso encontro com 49 autores de várias localidades do país: Paraná, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Ceará, Pará, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Distrito Federal. Dessa variedade de lugares, é possível inferir o caráter nacional das contribuições vindas ao congresso e periódico, o que talvez nos permita pensar na extensão de sua circulação.

Tais autores colocavam em cena, em seus textos, um conjunto de referências literárias ou científicas - em forma de citações, lembranças, opiniões... Eram escritores, editores, bibliotecários, representantes de instituições privadas, governamentais e de associações diversas, professores de escolas públicas, professores universitários e pós-graduandos de campos como comunicação, biblioteconomia, pedagogia, letras, etc.

São exemplos do corpus: resumos ou textos integrais das mesas redondas e comunicações oficiais dos Congressos e artigos, pesquisas concluídas e resenhas da LTP. Congresso e Revista indicavam, desde o início, o alcance nacional da ALB e potencializavam as discussões sobre leitura no país.

Sabendo quem e com quem esses enunciados tomavam forma, interessou saber o que diziam. Na LTP N° 0, de 1982, a professora universitária do curso de biblioteconomia na PUCCAMP Raquel Almeida Prado, resenhando o livro *Leitura em Crise na Escola. As alternativas do professor*, de Regina Zilberman, parece sintetizar as ideias do nosso conjunto de autores:

as bibliotecas são indispensáveis. Infelizmente, a prática pedagógica e o sistema político bloqueiam o desenvolvimento da leitura, impedindo que ela se torne um hábito, dificultando, por conseguinte, o trabalho do educador. Essas escolas, em sua grande maioria, desconhecem o que é uma biblioteca e, se a biblioteca existe, é ela pobre em seu acervo, sem um profissional especializado para formá-la ou dirigi-la. A proposta é, pois, criar bibliotecas nas escolas levando-se em conta as necessidades de leitura dos usuários, integrando professores, pais, alunos e bibliotecários para, numa luta persistente e conjunta, conseguirem que a biblioteca passe de “artigo de luxo” a fator de primeiríssima necessidade. (PRADO, 1982, p. 39-40)

Os textos tratam a biblioteca, de maneira geral, sob duas perspectivas: problemas, que se desdobram em questões sobre: a lei, o acesso livro, a condição do acervo, a instituição escolar, o hábito de leitura; e propostas de solução, que indicam: a necessidade de criar bibliotecas e levá-las para áreas periféricas, aumentar o acervo, facilitar o acesso aos livros e repensar o espaço da biblioteca a fim de incentivar a leitura. Eliana Yunes, atualmente professora universitária na PUC-RJ, na LTP N° 6, de 1985, ainda doutoranda em Letras, sob orientação do escritor Affonso Romano de Sant’Anna afirma que “falta-nos uma política da leitura” (YUNES, 1985, p. 11), e complementa:

Urgem programas de difusão da leitura para a comunidade: projetos que dêem acesso aos livros, nas fábricas, nos sindicatos, nas associações comunitárias, nos bairros periféricos, nas igrejas, estimulando, cativando os não-leitores, com leituras de textos, debates interdisciplinares, cursos de leitura, etc. (YUNES, 1985, p. 14)

Para Laura Sandroni, escritora e crítica literária, na ocasião uma das dirigentes da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil: “armada com uma boa biblioteca e professores capazes, a escola estará mais capacitada para o esforço rumo à formação de um leitor crítico e atuante” (SANDRONI, L. C. A. A. nos Resumos do 3º Cole, em 1981, p. 11). Seu pensamento parece reforçar o de Raquel Almeida Prado.

Uma constante nestes textos mostra que a preocupação com a biblioteca liga-se a um projeto maior de democratização do país. Assim se manifesta na LTP N° 2, de 1983, o professor universitário, doutor em Ciências da Comunicação, José Marques de Melo, atualmente uma referência importante em nosso país no campo da Educomunicação:

É preciso romper o autoritarismo, tanto da instituição quanto dos profissionais que ali servem. A biblioteca não pode continuar a ser uma entidade de mão única, onde o bibliotecário tem poder sobre o conhecimento ali estocado e concede o seu uso aos leitores. A biblioteca não pode permanecer como espaço cultural comprometido apenas com a cultura gutembergiana. A biblioteca precisa democratizar-se, abrindo-se para a participação ativa do leitor, ampliando-se para a preservação de todos os bens culturais e se tornando um centro de vivência comunitária. (MELO, 1983, p. 29)

A história da ALB traz um resgate de ideias, de discussões de problemas, de propostas inovadoras naquele momento em que o país vivia a transição de um governo ditatorial para a abertura política. Esses discursos se configuram, portanto, como atos de coragem de um grupo de profissionais preocupados com a educação do nosso país. A grande maioria dos textos promove uma discussão sobre a leitura de modo que faz-se presente a reflexão sobre a biblioteca como equipamento significativo no acesso ao livro. Parte dos textos tem o foco na biblioteca e outros espaços de leitura, que não exclusivamente a *Biblioteca Escolar*, também se revelaram presentes nesse conjunto.

O Cole e os espaços de leitura: novos rumos de pesquisa

Uma das questões que o TCC permitiu foi a descoberta de um conjunto maior de opções para o que denominamos agora de “espaços de leitura”. Do espaço convencional da biblioteca, seja ela escolar ou pública (municipal ou estadual) para o ônibus-biblioteca ou biblioteca itinerante, salas de leitura e tantas outras possibilidades que podem ser encontradas como lugares que reúnem acervos e nos quais a leitura pode acontecer.

Meu trabalho de mestrado se configura como mais um passo nesse percurso de pesquisa e análise de conteúdo na medida em que intenta conhecer *como*, nos Congressos de Leitura do Brasil, se discursou sobre os espaços de leitura em um período que recobre os 9 primeiros eventos (1978-1993). A partir de sua 10ª edição as bibliotecas, enquanto um espaço de leitura, ganham um lugar próprio de debate, o *Seminário de Bibliotecas Escolares*. Interessa conhecer e discutir as manifestações anteriores a esse acontecimento. Ainda, este recorte temporal busca cobrir um período em que o congresso ligava-se mais fortemente às discussões sob um cunho político e social.

Neste momento do curso de mestrado, estamos realizando o levantamento desses discursos em duas operações: a primeira envolve a leitura texto-a-texto dos cadernos de Resumos e Anais dos Coles e a segunda, um trabalho de inventariar esses textos com informações de congresso de referência, título, autor(es), página, localização no arquivo em áudio, tipo de texto (se resumo ou texto integral). Na perspectiva da História Cultural, a pesquisa pretende conhecer mais essa história em um congresso pioneiro na discussão

acadêmica sobre leitura no Brasil, através do conjunto de fontes que vem sendo recuperados pela pesquisa “ALB: memórias”.

Referências

ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL. **Anais 4º COLE**. São Paulo: FE/Unicamp; ALB. 1983.

ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL. **Anais 5º COLE**. Campinas, SP: FE/Unicamp; ALB. 1985.

ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, SP, ano I, n. 0. nov. de 1982.

ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, SP, ano II, n. 1. abr. de 1983.

ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, SP, ano II, n. 2. out. de 1983.

ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, SP, ano III, n. 3. jul. de 1984.

ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, SP, ano III, n. 4. dez. de 1984.

ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, SP, ano IV, n. 5. jun. de 1985.

ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, SP, ano IV, n. 6. dez. de 1985.

BURKE, P. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2005.

CHARTIER, A. M.; HEBRARD, J. **Discursos sobre Leitura – 1880 – 1980**, São Paulo: Ática, 1995.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. 2. ed. Lisboa: DIFEL, 2002.

CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL. **Resumos 1º Cole**. Campinas, SP: FE/Unicamp. 1978.

CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL. **Resumos 2º Cole**. Campinas, SP: FE/Unicamp. 1979.

CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL. **Resumos 3º Congresso de Leitura do Brasil**. Campinas, SP: FE/Unicamp. 1981.

MELO, J. M. Os meios de comunicação de massa e o hábito de leitura. In: **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, SP, ano II, n. 2, p. 17-30. out. de 1983.

PRADO, R. M. A. Para sair da crise. In: **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, SP, ano I, n. 0, p. 37-40. dez. de 1982.

SANDRONI, L. C. A. A. Em busca de uma política concreta para o desenvolvimento da leitura no Brasil. In: **Resumos 3º Congresso de Leitura do Brasil**. Campinas: FE/Unicamp, p. 2. 1981.

YUNES, E. A leitura e o despertar do prazer de ler. In: **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, SP, ano IV, n. 6, 10-14. Dezembro de 1985.